

**PERCEPÇÃO DOS
ASSENTADOS DE NOVA ALVORADA DO SUL/MS PARA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TERRA FORTE: ESTUDO DE CASO NO
ASSENTAMENTO PANA.**

Ijean Gomes Riedo
ijeanriedo@ufgd.edu.br
Ana Lúcia de Souza Pires Fagundes
analucia@uems.br
Juliana R. Carrijo Mauad
julianacarrijo@ufgd.edu.br

RESUMO: O presente trabalho analisa a percepção sobre o Programa Terra Forte pelos assentados do município de Nova Alvorada do Sul, de forma local ao assentamento Programa de Assentamento Nova Alvorada - PANA. Assim, busca identificar e evidenciar possíveis limitações na divulgação e implantação dos programas de produção para as famílias assentadas. Este trabalho adota a abordagem quantitativa, utilizando o método de pesquisa de campo com auxílio de entrevista semiestruturada aplicada às famílias assentadas. O Programa Terra Forte surgiu no ano de 2013, com abrangência nacional e tem como objetivo principal atender as demandas dos camponeses oriundos da reforma agrária e dos pequenos produtores brasileiros no desenvolvimento das atividades no campo, que buscam formas de aprimoramento, modernização e potencialização de suas produções. Os resultados indicam que apesar da importância do programa e de todos os benefícios que consequentemente este trará para as famílias alocadas, tal afirmação ainda não conseguiu alcançar os objetivos propostos, pois em alguns assentamentos, em especial o PANA do município de Nova Alvorada do Sul, desconhecem o significado do conceito de "Terra Forte". Desta forma verificou-se o desconhecimento por parte dos assentados quanto ao programa, isto é decorrente da falta de estrutura e apoio dos órgãos envolvidos nos programas governamentais.

Palavras-Chave: Programa Governamental; Assentamento; Perspectivas.

Materiais e métodos:

No que tange a questão, em pesquisa *in loco* por meio de um levantamento realizado no mês de junho/2014, no assentamento PANA, com as 90 famílias cadastradas, somente 28 aceitaram responder a entrevista desta pesquisa. Questões objetivas e subjetivas foram lançadas, quanto às informações pessoais, familiares e profissionais. No entanto, no ato da entrevista saltaram dúvidas com relação ao Programa Terra Forte que foram questionadas pelas famílias assentadas, na medida do possível todas as indagações foram paulatinamente sanadas. Conforme a historiadora PINSKY (2009) a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e a interpretação dos dados consiste em fundamentação teórica, objetivando assim compreender e explicar o problema pesquisado. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como abordagem quantitativa ou qualitativa.

Resultados e discussão:

Neste caso a coleta de dados é quantitativa, pois é possível perceber após a aplicação dos questionários que das 28 (vinte e oito) famílias entrevistadas, 22 (vinte e duas) desconhecem qualquer tipo de programa governamental, isto representa em percentual um total de 78% (setenta e oito por cento) das famílias interrogadas, enquanto 05 (cinco) famílias conhecem algum tipo de programa, um percentual de 18% (dezoito por cento) e somente 01 (uma) família conhece o Programa Terra Sol, que equivale a 4% do total de famílias entrevistadas.

Como forma de pontuar algumas das possíveis causas para estes desconhecimentos dos programas governamentais, as famílias ainda foram questionadas quanto ao nível de escolaridade e sobre o desempenho escolar, pois para aqueles que são analfabetos ou semianalfabetos as informações podem chegar de forma limitada, tornando-as incompreensíveis.

Os dados extraídos dos questionários aplicados na entrevista, possibilitaram a elaboração do quadro 1, que é apresentado abaixo, permite assim compreender um pouco mais sobre a realidade dos assentados. Foram usados como base de dados somente as 22 (vinte e duas) famílias que não conheciam nenhum programa governamental:

Escolaridade	Quantidade	%
Analfabetos	1	4
Fundamental	10	45
Médio	6	27
Superior	3	14
Escola não concluída	10	45
Não frequentam escola	12	55

Quadro 1 – Demonstrativo de escolaridade das famílias do Assentamento PANA
Fonte: Pesquisa *in loco* no assentamento PANA. Realizada em junho/2014.

No estudo, foi possível mapear que das 22 famílias que não conheciam nenhum programa de governo 4% são analfabetos, 45% tem o ensino fundamental, 37% ensino médio e 14% ensino superior, e destes que estão no ensino fundamental e médio 45% frequentam a escola (Gráfico 1). Vale lembrar que das famílias entrevistadas, todos os filhos estão frequentando a escola e em alguns casos estes já concluíram o ensino superior.

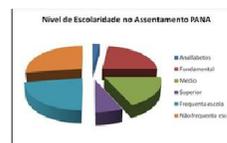


Gráfico 1 – demonstrativo do nível de escolaridade dos assentados.
Fonte: Pesquisa *in loco* no assentamento PANA. Realizada em junho/2014.

Os dados do gráfico ainda apontam que o número de pessoas analfabetas e que tem somente o nível fundamental no assentamento é muito pequeno em comparação com as pessoas que ainda frequentam a escola. Podemos perceber também um número expressivo de pessoas (14%) que concluíram o nível superior. Então, atribuir a falta de conhecimento concernente aos direitos que cada família tem, devida a pouca escolaridade, parece pouco provável, a partir da análise da planilha e do gráfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022, 6023 e 6024. Disponível no site: <http://www.abnt.org.br>

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 05 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Edusp. São Paulo, 1996.

GARDIN, Vitor Hugo; SILVA, Medson Janer. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território Grande Dourados-MS. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, Novembro, 2006.

Grupo da Terra. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília: 2011. [acesso em 23 de Maio de 2014]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_integral_populacoes_campo_floresta.pdf.

INCRÁ-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Edital INCRÁ/DD/DDA N° 01/2013 [Programa Terra Forte]: Seleção Pública de Pré-Projetos de Apoio à Agroindustrialização e à Comercialização em Assentamentos da Reforma Agrária [homepage na internet]. Brasília: 2013. [acesso em 23 de Maio de 2014]. Disponível: http://www.incra.gov.br/images/phocadownload/servicos/editais/2013/edital_01_20113_terra_forte_pre_projetos.pdf

INCRÁ-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Notícia: INCRÁ prepara assentados para serem titulados em Mato Grosso do Sul. Publicado 11/07/2014. Assessoria de Comunicação Social do INCRÁ/MS, Disponível: <http://www.incra.gov.br/noticias/incra-prepara-assentamentos-para-serem-titulados-em-mato-grosso-do-sul>

Jornal INCRÁ. Publicação Especial do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Ano 1, n° 2, Dezembro, 2010. Disponível no site: <http://www.incra.gov.br/servicos/publicacoes/outras-publicacoes/file/1146-balanco-incra-2003-2010>

MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, 2002.

PINSKY, Carla Bassanezi, LUCA, Tania Regina de. O Historiador e Suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

ORGANIZAÇÃO:

APOIO:

